

## RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E PARAGUAI

NASCIMENTO, Pedro Augusto<sup>1</sup>

MARTINS, Amanda Trombini<sup>2</sup>

SOUZA, Ivan Clementino de<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente resumo analisa as relações Brasil - Paraguai e seus eventos marcantes, como a Guerra do Paraguai, a inauguração de Usina Hidrelétrica de Itaipu e a formação do Mercosul, e como essas relações influenciam no comércio entre os dois países.

**PALAVRAS-CHAVES:** Comércio, Relações Brasil - Paraguai, Mercosul.

**INTRODUÇÃO:** A relação entre Brasil e Paraguai é marcada por altos e baixos. Porém, a tendência geral tem sido a aproximação de ambos, tendo os danos causados pela guerra do Paraguai sido superados pouco a pouco. As relações comerciais entre os países são de importância ímpar, tanto em relação a dependência energética do Brasil em relação ao Paraguai, através da Usina Hidrelétrica de Itaipu, quanto ao perfil de exportador de produtos industrializados do Brasil em relação ao vizinho.

**METODOLOGIA:** A metodologia deste projeto se deu inicialmente através de uma pesquisa exploratória sobre o assunto, com posterior pesquisa bibliográfica e documental, e revisão dos materiais encontrados nas devidas limitações impostas pelo gênero do resumo expandido. Os dados das relações comerciais foram obtidos através do portal *Comex Stat*.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO:

É conveniente começar a análise das relações entre os dois países pela guerra em que foram antagonistas, por facilmente marcar o ponto mais baixo destas relações. Outrossim, um dos motivos para a guerra do Paraguai é a guerra contra Aguirre que acontecia no Uruguai entre os colorados - comerciantes liberais, defensores do livre comércio e da livre navegação na bacia de platina, - aliados do Brasil - contra os *blancos* - partido político formado por conservadores pecuaristas, aliados da Argentina. A intervenção brasileira foi vista como expansionista por Solano Lopes, o presidente paraguaio, que em represália

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). UU. Dourados/MS. E-mail: pedroaugustosdn@uol.com.br

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS). UU. Dourados/MS. E-mail:amandatrombinimartins@gmail.com

<sup>3</sup> Orientador. Pós Doutorado em Direito Público pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP (2021-2022); Pós Doutorado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual Paulista - UNESP (2022-2023); Doutor em Direito (Filosofia do Direito) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP (2015-2019); Mestre em Direito (Teoria do Direito e do Estado) pelo Programa de Estudos Pós Graduated em Direito do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM/SP (2003-2005); Pós - Graduado em Direito Constitucional pela Escola Superior de Direito Constitucional Prof. Celso Bastos - ESDC/SP (2002-2003) e Graduado em Direito pela Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE (1997-2001). E-mail: ivan.clementino@uems.br

## RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E PARAGUAI

NASCIMENTO, Pedro Augusto; MARTINS, Amanda Trombini; SOUZA, Ivan Clementino de

capturou o navio Marquês de Olinda no porto de Assunção e invadiu Dourados, então no Mato Grosso.

Em seguida, em 1865, as tropas paraguaias invadiram a Argentina com o intuito de abrir passagem para o combate no Rio Grande do Sul, e para impedir os avanços do Paraguai é criada a Tríplice Aliança, em 01 de maio de 1865 entre Brasil, Uruguai e Argentina (CANCIAN, 2022).

O conflito gerou grave consequências humanitárias e econômicas para todos os envolvidos, mas os resultados para o Paraguai foram mais devastadores, conforme assevera Lima: "Assim, as estimativas mais equilibradas da atualidade apontam que perderam a vida entre 15% e 20% da população, em torno de 80 mil civis e militares, sendo que quase metade vítimas de doenças e fome, além de maus-tratos infligidos pelo próprio lopismo" (LIMA, 2016, pg 370).

Apesar dos gravíssimos danos provocados pela guerra, com o passar do tempo, as relações entre os dois países foram se normalizando, movimento esse simbolizado pelo perdão da dívida de guerra do Paraguai por Getúlio Vargas, em 1943 (Decreto-lei nº 5458, de 05/05/1943). Posteriormente, essas relações foram ainda mais aprofundadas, conforme descreve Lima:

"A reaproximação entre Brasil e Paraguai acentuou-se com a inauguração da ponte da Amizade, sobre o rio Paraná, em 1965. Com essa construção, o Paraguai conectou-se, por rodovia, ao oceano Atlântico, e teve acesso a mais uma opção competitiva para escoar sua produção. Outro marco ainda mais significativo foi a construção da hidrelétrica de Itaipu, inaugurada em 1984" (LIMA, 2016, pg 376)

190

A Usina Hidrelétrica de Itaipu é um projeto binacional feito através da Ata de Iguaçu, assinado por líderes dos dois países em 22 de junho de 1966, onde as nações entraram em um acordo sobre o estudo do aproveitamento hidroelétrico e proclamavam a amizade entre ambos os Estados, regulando como iriam funcionar os limites fronteiriços. Atualmente, a usina é historicamente a líder mundial na geração de energia limpa e renovável, e fornece cerca de 10,8% da energia consumida no Brasil e 88,5% do consumo paraguaio (ITAIPU BINACIONAL). Segundo Souchard (2011) a maior parte da energia produzida em Itaipu pertencente ao Paraguai é revendida ao Brasil, abaixo do preço de mercado, sendo que esses valores serão finalmente renegociados em 2023:

"O Paraguai vem reclamando dessa situação desde a redemocratização, no final do regime Stroessner em 1989, argumentando o desequilíbrio de um acordo negociado por Alfredo Stroessner, na época das ditaduras militares, contra os interesses do povo paraguaio. O Brasil, por sua parte, argumenta que a participação financeira do Paraguai no projeto foi mínima" (SOUCHAUD, 2011).

Além de Itaipu, a criação do Mercosul, em 1991, na capital paraguaia, estreitou ainda mais os laços entre os países. Porém, apesar da importância do bloco para que o Brasil diversifique suas exportações, o Mercosul vive um declínio de sua relevância, conforme asseverou Severo para a Agência Senado:

# RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E PARAGUAI

NASCIMENTO, Pedro Augusto; MARTINS, Amanda Trombini; SOUZA, Ivan Clementino de

“O Mercosul, na minha avaliação, vive um dos piores momentos. O quadro atual é de esvaziamento e paralisia. Desde a criação do bloco até algum tempo atrás, o Brasil, pelo tamanho do território, da população e da economia, exerce naturalmente a liderança e investiu na integração. Isso começou a mudar em 2016, quando passou a se afastar do Mercosul tanto em termos políticos quanto em termos comerciais” (SEVERO apud WESTIN, 2021).

Outro movimento notável foi a IIRSA (Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana), criada em 2000, que previa eixos de integração e desenvolvimento entre os países sul-americanos. Entretanto, a mudança do cenário político e econômico da América do Sul na execução dos projetos, principalmente com a dificuldade de financiamento das obras (AGUIAR; Et al. 2020). Mesmo assim, avanços têm sido alcançados, como na construção da ponte que liga Porto Murtinho (MS) ao Paraguai, prevista para 2023, no contexto da rota rodoviária bioceânica (MATTOS, 2022).

Mais recentemente, o Projeto de Decreto Legislativo nº 765, aprovado pelo Senado, visa a integração das regiões fronteiriças e o desenvolvimento urbano conjunto, conforme repercutiu a Agência Senado: “Segundo o Ministério das Relações Exteriores, o acordo fornece instrumentos jurídicos baseados no direito internacional para que os governos dos dois países continuem o processo de integração das localidades de fronteira”.

## Relações Comerciais Brasil - Paraguai

Segundo o *Comex Stat*, entre janeiro e setembro de 2022, a balança comercial entre Brasil e Paraguai é favorável ao Paraguai em 163,4 milhões de dólares americanos, sendo o maior produto importado do país a energia elétrica, proveniente da produção do Paraguai em Itaipu. Entretanto, a maior parte dos produtos exportados ao Paraguai pelo Brasil são industrializados, excêntrica a um país exportador de commodities.

191

Total: US\$ 2,6 Bilhões

Máquinas agrícolas (com exceção dos tratores) e suas partes	Inseticidas, rodenticidas, fungicidas, herbicidas, reguladores de crescimento para plantas, desinfetantes e semelhantes	Máquinas não elétricas, ferramentas e aparelhos mecânicos, e suas partes, n.e.p.	Pneus de borracha, bandas de rodagem intercambiáveis, fletos e...	Papel e cartão, contatos em forma, e artigos de...	Máquinas e aparelhos elétricos	Polímeros de etileno, em formas primárias	Outras matérias plásticas em formas primárias	Outros produtos químicos e preparações	Cal, cimento e materiais de construção fabricada (exceto...)
5,7%	3,0%	2,2%	1,6%	1,2%	1,2%	1,1%	1,1%	1,1%	1,0%
Veículos automotivos de passageiros	Equipamento para distribuição de energia elétrica	Materiais de construção de argila e materiais de construção refratários	Outros artigos de plásticos	Equipamentos elétricos e não...	Matérias brutas de amidas	Chapas, folhas, películas, tiras e...	Outros produtos diversos das...	Cobre	Obras de ferro ou aço e outros...
4,9%	2,9%	2,1%	1,6%	0,99%	0,89%	0,83%	0,82%	0,81%	0,80%
Demais produtos - Indústria de Transformação	Papel e...	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos...)	Farelos de soja e outros alimentos para animais (excluídos cereais não...)	Amidos, inulina e glúten de trigo...	Aparelhos elétricos para...	Tubos...	Estruturas e...	Vidro	
4,8%	2,8%	1,8%	1,5%	0,98%	0,69%	0,56%	0,52%		
Azubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos)	Tratores	Veículos automotivos para transporte de mercadorias e usos especiais	Calçados	Raboques e semi-raboques, outros...	Preparações e cereais, de farinhas...	Máquinas de energia...	Máquinas de energia...		
4,0%	2,7%	1,8%	1,4%	0,98%	0,97%	0,67%	0,64%		
	Bebidas...	Barras de ferro e aço, barras, cantoneiros e perfis (incluindo estacas-princiais)	Alumínio	Preparações e equipamentos de...	Instalações e equipamentos de...	Tecidos de malha...	Tecidos de malha...		
	2,6%	1,7%	1,4%	0,96%	0,59%	0,51%	0,47%		
		Poliacetatos, outros poliésteres e resinas epóxiadas, policarbonatos, resinas...	Agucimento e resfriamento de...	Sabão, preparações de limpeza e de...	Talco, descaulficado ou...	Fios de...	Fios de...		
		1,7%	1,3%	0,90%	0,90%	0,47%	0,47%		
			1,2%	0,90%	0,88%	0,46%	0,46%		

Infográfico das exportações brasileiras ao Paraguai, entre Jan. e Set. de 2022. Fonte: *Comex Stat*

# RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E PARAGUAI

NASCIMENTO, Pedro Augusto; MARTINS, Amanda Trombini; SOUZA, Ivan Clementino de

Entre Jan. - Set. de 2022, o Paraguai representou 1,02% das exportações e 1,33% das importações brasileiras. Porém, o Mercosul como um todo representou 6,59% das exportações e 6,71% das importações, com o Brasil tendo um superávit 2.893,7 milhões de dólares, sendo a Argentina o principal parceiro do bloco.

Segundo a FUNAG, “a fronteira entre Brasil e Paraguai tem extensão de 1.345,4 km, dos quais 928,5 km são por rios e 436,9 km por divisor de águas”, e os estados que fazem fronteira com o país são Paraná e Mato Grosso do Sul. Assim, o país vizinho representou para o Paraná 2,56% das exportações e 4,24% das importações, e para o Mato Grosso do Sul 0,78% das exportações e 4,28% das importações, valores um pouco diferentes da média brasileira.

Segundo Souchard (2011), um foco de atenção é Cidade do Leste, ligada à Foz do Iguaçu pela Ponte da Amizade, e seu comércio de produtos diversos, especialmente eletrônicos importados da Ásia, e que foi essencial para muitos comerciantes brasileiros nas últimas décadas. Segundo o autor, muitos dos produtos entram na cidade legalmente e saem por contrabando, além de sua fama de centro de outras atividades ilícitas.

Situação semelhante ocorre na cidade de Pedro Juan Caballero, cidade gêmea de Ponta Porã, e seu comércio de reexportação, com destaque ao Shopping China Importados (JÚNIOR, 2015). Essas duas situações podem explicar porque as importações de Mato Grosso do Sul e Paraná são consideravelmente acima dos valores nacionais.

## CONCLUSÃO:

Conclui-se que, embora se comparado a outros parceiros brasileiros, como os EUA e a China, a importância econômica do Paraguai possa parecer desimportante, o comércio com o país é valioso a matriz energética e indústria brasileira, inserido no contexto maior do Mercosul.

Portanto, justifica-se maiores investimentos na aproximação política e comercial de ambos os países, através do investimento em obras de infraestrutura e participação conjunta em organizações transnacionais, além de um planejamento comum visando melhor qualidade de vida das populações que convivem na fronteira. Além disso, com a renegociação do Tratado de Itaipu, em 2023, as boas relações com o país terão especial valia.

Os ressentimentos históricos entre os países devem ser superados, notavelmente presentes nos esforços de reafirmação da soberania nacional paraguaia em relação a desproporção econômica, territorial e populacional entre os países. O Brasil deve compreender o trauma gerado pela guerra do Paraguai, e as pressões que o capital brasileiro exerce no vizinho, para que as relações possam ser benéficas para ambos, visando um desenvolvimento comum e amigável, e, nesse viés, o Mercosul, a rota bioceânica e outros projetos e tratados transnacionais são excelentes ferramentas para o diálogo e cooperação.

## REFERÊNCIAS:

AGUIAR, Diana. et al. 20 anos da IIRSA na América do Sul: quem está comemorando agora? *Diplomatique*, 4 set. 2020. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/20-anos-da-iirsa-na-america-do-sul-quem-esta-comemorando-agora/>. Acesso em: 14/10/22.

# RELAÇÕES POLÍTICAS E COMERCIAIS ENTRE BRASIL E PARAGUAI

NASCIMENTO, Pedro Augusto; MARTINS, Amanda Trombini; SOUZA, Ivan Clementino de

APROVADO ACORDO BRASIL-PARAGUAI DE INTEGRAÇÃO DE FRONTEIRAS. Agência Senado, 05 out. 2022. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2022/10/05/aprovado-acordo-brasil-paraguai-de-integracao-de-fronteira>. Acesso em 12/10/2022.

BANDUCCI JÚNIOR, Álvaro. Mercado popular na fronteira do Paraguai com o Brasil: parâmetros de legalidade e relações de alteridade. Anais da V Reunião Equatorial de Antropologia e XIV Reunião de Antropologia do Norte e Nordeste, 2015. Disponível em:

[https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts\\_download/Alvaro%20Banducci%20Junior%20-%201020698%20-%204098%20-%20corrigido.pdf](https://evento.ufal.br/anaisreaabanne/gts_download/Alvaro%20Banducci%20Junior%20-%201020698%20-%204098%20-%20corrigido.pdf). Acesso em 14/10/22.

CANCIAN, Renato. Guerra do Paraguai - Tríplice aliança entre Argentina Brasil e Uruguai UOL, [s.d]. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia-brasil/guerra-do-paraguai-triplice-alianca-entre-argentina-brasil-e-uruguai.htm>. Acesso em: 11/10/2022.

COMEX STAT. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis> Acesso em: 14/10/22.

FUNAG. Brasil - fronteiras terrestres. Disponível em: <http://www.funag.gov.br/ipri/images/informacao-e-analise/fronteiras-terrestres-brasil.pdf> Acesso em: 14/10/22.

ITAIPU BINACIONAL, Ata de Iguazu de 22.06.1966. Diário Oficial da União de 08/08/62, p. 9.061/62. Disponível em: [https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/af\\_df/ataiguacu.pdf](https://www.itaipu.gov.br/sites/default/files/af_df/ataiguacu.pdf). Acesso em 14/10/22.

LIMA, Luiz Octavio de. A guerra do Paraguai. 2 ed. - São Paulo, Planeta, 2017

MATTOS, Adriel. Construção de ponte em Porto Murtinho deve começar em 2023. Campo Grande News, Campo Grande, 30 abr. 2022. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/economia/construcao-de-ponte-em-porto-murtinho-deve-comecar-em-2023>. Acesso em 14/10/22

PERGUNTAS FREQUENTES, Itaipu Binacional [s.d]. Disponível em: <https://www.itaipu.gov.br/sala-de-imprensa/perguntas-frequentes#:~:texto%20que%20representa%20a%20energia,%20C5%25%20do%20consumo%20paraguaio>. Acesso em 14/10/22.

SOUCHAUD, Sylvain. A visão do Paraguai no Brasil, jun. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/nVkJgmQWyd9M5hdxgDWHTKL/?lang=pt>. Acesso em: 14/10/22.

WESTIN, Ricardo. Para economista, Mercosul chega aos 30 anos com Brasil distante e comércio enfraquecido. Agência Senado, 66 mar. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2021/03/para-economista-mercosul-chega-aos-30-anos-com-brasil-distante-e-comercio-enfraquecido>. Acesso em 14/10/22.

Submetido em: 22.11.2022

Aceito em: 20.05.2023